**IMPACTOS DO PRIMEIRO ESTÁGIO ACADÊMICO NUMA TURMA DE 5° ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Ana Vitória do Nascimento Oliveira, anavitoria.oliveira@upe.br

Ana Maria Sotero Pereira, ana.sotero@upe.br

**RESUMO**

O presente trabalho está escrito na modalidade de ensaio autobiográfico e traz relatos em primeira pessoa sobre meu primeiro estágio acadêmico realizado no ano de 2021, utilizando análises documental e bibliográficas (FREIRE,1997), (BNCC,2018), (DA SILVA, 2019) tendo como objetivo trabalhar o folclore nordestino na melhoria da produção textual e REPASSE das histórias orais com os alunos do 5° ano do ensino fundamental I na Escola Mariana Rufino Ribeiro, experiência que contribuiu com minha formação acadêmica e desenvolvimento pessoal.

**Palavras chave:**

Estágio, profissão docente, ensaio autobiográfico.

**INTRODUÇÃO**

*“A gente só encanta quando se encanta. Se eu não estiver encantado com meu objeto de conhecimento, eu não posso encantar o outro.”*

 *Mário Sérgio Cortella*

Pois bem, digo agora a vós que está lendo meu trabalho que faço uma relação entre a epígrafe escolhida e minhas vivências, que diante de tantas dificuldades relacionadas ao meu estágio, consegui terminá-lo dando conta de minhas obrigações no geral, pelo simples fato de que sou extremamente encantada com a profissão que escolhi: cada detalhe que analisei nesses dias com os alunos e a professora, me fizeram sentir que nenhuma barreira, nenhum cansaço apaga o brilho e o prazer de lidar com pessoas que precisam da sua ajuda para compreenderem um pouco mais do mundo.

Cada observação, leitura, escrita, participação e contribuição nas aulas, me fizeram refletir enquanto cidadã civil dos direitos e deveres que temos e de estar sempre cientes para exercício da cidadania, principalmente no que delineia a educação municipal, aquela que vivenciamos de perto.

Ao fazer as observações, também me compreendi mais como ser humana, entendendo melhor questões de ordem financeira, estudantil, familiar e psicológica, tanto dos discentes alvos de minha pesquisa, quanto a mim mesma, uma vez que passamos por um período que não nos permite contato físico e as demandas de trabalho e vida acadêmica serem vastos, nos obrigando a mudar nossas rotinas, modo de vida e consciência social.

O estágio foi realizado na Escola Municipal Mariana Rufino Ribeiro, do município de Bom Jardim- Pernambuco, numa turma de 5º ano do ensino fundamental I, horário da manhã, a sala contendo ao todo 22 alunos, mas que nas aulas de modelo remoto participavam no máximo 13 e, raríssimas vezes que se chegava a este quantitativo. Minhas comunicações com a professora regente sempre foram de modo amistoso, educado e que me dava a oportunidade de fazer colocações produtivas nas aulas, possibilitando minha participação ativa e dialógica; digo-vos então que fui muito bem acolhida pela regente, que também me auxiliava em minhas inquietações, assim como a escola me dava todo o suporte em documentação e afins.

Já na parte teórica com a orientação a respeito de minha escrita, tivemos apenas dois encontros virtuais que vieram a esclarecer as minhas dúvidas e me colocar nos trilhos corretos para um bom trabalho.

**OBSERVAÇÕES ACERCA DA MINHA PRIMEIRA VIVÊNCIA DE ESTÁGIO**

A sala de aula escolhida foi a do 5º ano do ensino fundamental I, onde convivi com os alunos virtualmente desde o dia 18 do mês de março até o dia 17 do mês de maio, perfazendo um total de dois meses, contando o dia 15 de março como aquele em que fiz o primeiro contato com a escola.

A minha relação com a docente foi sempre amistosa, educada e objetiva, onde ela me ajudava nos meus questionamentos e eu observava a prática docente dela, ademais ajudando nas explicações sobre alguma atividade, na confecção de formulários Google, realizando também algumas atividades e pesquisando sobre os assuntos passados.

Já minha relação com os alunos foi muito tranquila: no começo eles eram curiosos para saber quem eu era, se era sobrinha da professora, se era outra professora, se ganhava para isso, o porquê de estar participando das aulas, minha idade, entre outras curiosidades que entendo advir da faixa etária a qual pertencem.

O alunado era muito curioso, participativo, indagativo e participava geralmente de todas as atividades e reuniões, vale ressaltar que a turma era de 22 alunos, mas que apenas 13 participavam das aulas virtuais, mas assiduamente, apenas 7.

*Aula do dia 12/04/2021*

Nesta aula o tema abordado foram os movimentos rotacionais da Terra, onde a professora passou um vídeo a respeito e deixou outro para posterior análise, de um desenho do cotidiano das crianças o “Show da Luna” que representava como se dá o dia e a noite. A professora fez o uso de slides que até agora eu não havia visto em sua prática, fez uma aula bem dialogada, expositiva e explicativa, convidando os alunos a participarem e dando exemplos simples para que as crianças pudessem compreender. Achei interessante a docente utilizar um desenho animado de conteúdo do cotidiano dos alunos, uma vez que quando se entra no meio social ao qual o discente está inserido, os conteúdos da disciplina tornam-se mais atrativos, dinâmicos e conseguem trazer mais impacto no aprendizado deles.



Slides utilizados nas aulas

*Aula do dia 16/04/2021*

A professora passou um vídeo do Youtube intitulado: Desenho com pontilhismo, com 3:21min. Logo após solicitou que os alunos fizessem seus próprios desenhos com a técnica do pontilhismo. Essa aula me fez refletir sobre como a educação vem mudando em vários aspectos, um deles são as artes que comparando com o tempo em que eu fui aluna do 5º ano, não víamos as artes tão específicas como esta, em que desde essa série já apresenta uma parte importante da arte que é o pontilhismo, antes vista do 7º ano em diante.

*Aula dia 20/04/2021*

Na aula deste dia, a docente fez abordagens sobre o Bom Jardim antigo e o atual, convidando os alunos a participarem e mostrando a mim a história e os espaços desta cidade que eu não conheço. A professora fez um vídeo de duração aproximada de 2 min, que apresentava a cidade antiga, fez também o uso de imagens aéreas gravas da cidade. Nesse dia a professora me pediu para fazer um formulário sobre o livro As aventuras de Wiraí,5 fazendo referência ao dia anterior que foi comemorado o dia do índio. Com base no que foi conversado em sala, fiquei inquieta em saber a respeito dos índios e do folclore, uma vez que grande parte das histórias que conhecemos no folclore pertencem a oralidade dos indígenas; sendo assim, ao elaborar o formulário proposto, analisei que ao menos sobre os índios as crianças conhecem e que também gostaram do livro, uma vez que este traz palavras novas ao vocabulário das crianças.

**ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

No desenvolvimento do meu projeto didático, fui em busca de informações da professora a respeito das dificuldades que esta notava em seus alunos; em uma pequena reunião ao fim de uma das aulas, a mesma me relatou que a maioria dos alunos vinha de uma escola particular da região, mas que não era muito boa no sentido que não trabalhava várias didáticas a fim de tornar o aluno mais independente na realização das tarefas, não fazia uso de tecnologias, nem de outros materiais interativos.

Sendo assim, a docente me disse que tinha dificuldade em trabalhar com PDFs, charges, com vídeos e com outros materiais de apoio que não fossem o livro e o caderno; já nos conteúdos, ela me relatou que a dificuldade dos alunos era com relação à produção textual, onde os discentes não conseguiam produzir textos com mais de 10 linhas, com pontuação adequada, parágrafos e afins, eles apenas escreviam uma ou duas frases preenchendo no máximo 3 linhas, sem pontuação e sem coerência, o que dificultava o aprendizado desse conteúdo.

Dessa forma pensei num pano de fundo para trabalhar as problemáticas, escolhi então o folclore nordestino, uma vez que conhecemos o folclore brasileiro em geral, mas o do Nordeste é rico em conteúdos que não são muito abordados. Levei em consideração que essas histórias estão se perdendo da contação de geração para geração e nem mesmo as escolas têm trabalhado ao longo do ano letivo (realizei uma pesquisa on line e descobri que no ano anterior os alunos não haviam feito as vivências do folclore, outros não conheciam algumas lendas, o que é uma lástima, pois o folclore faz parte da cultura e identidade de um povo.

Por ser um tema leve, propus atividades que trabalham a leitura de PDF’s, análise de charges, cordel em forma de vídeo e jogos virtuais, que trabalham a leitura em meio digital, a escrita manual com 10 linhas ou mais, pontuação adequada, coerência e coesão, análise de contextos, fauna flora e regionalidades.

Escolhi como motivação falar a respeito do folclore, fazer links entre os mitos que eles já estudaram e as lendas e o porquê delas serem parecidas, mas não iguais; para inseri-los no contexto que pretendo, utilizei a lenda em contação de história em vídeo da Cabra Cabriola, uma lenda pouco conhecida, mas que é retratada numa das histórias da Turma da Mônica.

Como aporte metodológico introdutório, fui buscar informações, textos e autores no site da Scielo, Google Acadêmico, BNCC (2018) e, confesso que não encontrei os resultados que queria, posto que gostaria de trabalhar as lendas do folclore nordestino, recontando tais histórias, entretanto o foco maior era trabalhar com materiais em meio digital e auxiliar os estudantes nas dificuldades de produção textual.

Na BNCC (2018), encontrei o folclore como sendo parte de um conteúdo a ser abordado apenas no 6º ano do ensino fundamental. Me inquieto com o fato de essa habilidade vir tão tardia, visto que o folclore é parte do dia a dia dos diferentes povos, marca de cultura e autenticidade de uma população; sendo assim deve-se trabalhar desde cedo com linguagem apropriada para cada nível/ série, não como conteúdo apenas, mas também como afirmação de cidadania.

Nas atividades propostas, sugeri trabalhar leitura e interpretação de texto e imagens, configurando multimodalidade de aprendizado. Utilizei alguns PDFs de autoria própria, mas com conteúdos disponíveis na internet (o foco aqui era apenas que os alunos manuseassem esse tipo de documento), utilizei charge, vídeos e jogos, que estão nessa sequência: O PDF fala da lenda da Comadre Fulozinha, em seguida pede-se que o aluno faça uma releitura de pelo menos 10 linhas. A charge trata da lenda do Papa Figo (que descobri que na cultura paulistana, chama-se Velho do Saco), fazendo análise das características regionais, o vídeo trata da lenda do Lobisomem e em seguida, os alunos devem recontar a história em forma de cordel ou poema com pelo menos duas estrofes ou 8 linhas, contando a lenda e suas características; e por último, eles responderão a um jogo falando das lendas e regiões vistas durante o projeto.

Como nos diz DA SILVA et al. (2019), esse gênero tem de ser visto como algo muito importante, realmente a identidade de um povo, e levá-lo de geração para geração através da oralidade, é presentear os futuros membros daquela sociedade com saberes, histórias, cantigas, superstições e costumes enraizados nas suas ancestralidades, trata-se de cultura e tradições, vai além do currículo escolar.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência pela qual passei no estágio supervisionado II é de grande valia não só para minha formação acadêmica, mas para a minha formação enquanto cidadã e futura profissional da área da educação. Pude aprender conceitos na prática com a docente regente da sala de aula, que muito bem me acolheu.

Não consegui apresentar o meu projeto de estágio, visto que o tempo para correções de possíveis falhas antes de apresentar foi curto, impossibilitando diálogo para que essa etapa fosse efetivada. Entretanto, ao conversar com a docente da sala nos primeiros dias da minha escrita ela me autorizou a apresentar o projeto, o que não ocorreu devido ao fato já citado.

Fazer trabalhos de intervenções e observação no nível de um estágio supervisionado, deveria ser missão de todas as IES, visto que o aprendizado das práticas fora da sala de aula universitária, está nos inserindo no contexto de trabalho futuro, para observar, refletir e pensar estratégias; torna o graduando mais que um ser formado, mas aquele que além de formado tem a certeza de conseguir lidar com quaisquer situações que lhe imputaram no caminho do trabalho na educação, uma vez que este já vivenciou no momento de sua formação.

Digo a vós então, que penso muito melhor nas práticas de estágio supervisionado agora pós trabalho efetuado, pois consigo projetar na realidade as leituras que realizamos durante o período de curso da disciplina de Estágio. O ser docente vai além das leituras; esse precisa indistintamente da prática para se consolidar um gradativo aprendizado, entendendo os contextos das mais variadas instituições, corpo pedagógico e alunado.

Ser professor também é importante, e levar essa criticidade a comunidade na qual atuamos é um grande avanço para a valorização do professor; entender que após nos formarmos seremos muito mais do que apenas tias, seremos docentes que lutaram, estudaram, pesquisaram e dedicaram cada momento da formação a aprender como melhorar as bases educacionais, a fim de ensinar as crianças desde pequenas a serem cidadãs conscientes e atuantes de seus deveres na sociedade. Como nos elucida FREIRE (1997) uma professora pode ser tia e assim ela não escolhe ter sobrinhos, mas isso é um fato inerente a ela, já a tia não pode ser professora sem escolher esse caminho, não se é professora por acaso, mas por escolha, porém este fato ela pode mudar a qualquer momento.

Podemos caracterizar o estágio supervisionado na graduação como um dos pilares para que esse reconhecimento aconteça, e deve-se começar por nós mesmos ao entender a relevância do nosso trabalho na população. A partir disso, conseguiremos mudar cada dia mais a educação pelo menos no micro campo de nossa inserção.

**REFERÊNCIAS**

#ART. **Desenho com Pontilhismo.** Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=pQqU5zlP7UQ>> Acesso em:16 abr 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>> Acesso em: 28 abr. 2021

BLOG KIDS. **Lendas Brasileiras Turma da Mônica - Cabra Cabriola - Folclore Brasileiro.** Youtube. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=wVWYlaWLVIU&ab_channel=BlogKids>> Acesso em: 01 mai. 2021

DA SILVA, Angelita Duarte et al. **FOLCLORE BRASILEIRO: PESQUISA E ADAPTAÇÃO DE HISTÓRIAS FOLCLÓRICAS DO BRASIL**. Anais da Semana de Licenciatura, v. 1, n. 1, p. 96-99, 2019.

FREIRE. Paulo. **Professora sim, tia não. Cartas a quem ousa ensinar**. São José do Rio Preto.Olho d’água, 1997.

Mário Sérgio Cortella, Doutorado em Educação. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP, Brasil, 1997. ex secretário municipal de educação do estado de São Paulo, 1992

O SHOW DA LUNA. **Sol vai, noite vem! 🌞🌛 | O Show da Luna! Episódio Completo 24 | Primeira Temporada | Kids | Infantil.** Youtube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nnbCMqnvvy8&ab_channel=OShowdaLuna%21>> Acesso em: 12/04/2021

OLIVEIRA. A. V. N.. **Atividade sobre o livro as Aventuras de Wiraí.** Google Forms. Disponível em: <<https://forms.gle/PejXLL4nJ5C9vkvz7>> Acesso em: 20 abr. 2021.

' ‘.p**esquisa sobre o folclore.** Google Forms. Disponível em:<<https://forms.gle/bxBrsLiDc9f2axSV9>> Acesso em: 8 abr. 2021.